

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **Os Nossos Sócios Honorários. Doutor José Leite de Vasconcelos (1858-1941).**

CARDOSO, Mário

Ano: 1941 | Número: 51

---

### **Como citar este documento:**

CARDOSO, Mário, Os Nossos Sócios Honorários. Doutor José Leite de Vasconcelos (1858-1941). *Revista de Guimarães*, 51 (1-2) Jan. Jun. 1941, p. 65-71.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Os nossos Sócios Honorários

---

## Doutor José Leite de Vasconcelos

(1858 † 1941)

Com a provecta idade de 83 anos, mas ainda em plena validez intelectual, faleceu em Lisboa, no dia 17 de Maio do ano corrente, o Sócio Honorário da Sociedade Martins Sarmento e insigne homem de ciência Doutor José Leite de Vasconcelos, um dos mais lídimos representantes da Cultura portuguesa contemporânea <sup>(1)</sup>.

No decurso de um longo período de tempo não voltará, por certo, a formar-se em Portugal uma mentalidade de investigador com a capacidade de trabalho e a extraordinária vastidão de cultura e de erudição que José Leite de Vasconcelos conseguiu atingir.

Quer no campo da Etnografia, quer no da Filologia, ou ainda nos da Arqueologia, Numismática e Epigrafia, foi um Mestre com conhecimentos tão sólidos e extensos como jamais alguém logrou abranger no nosso País. A sua vida confinou-se num âmbito de paciente e beneditino labor mental, e ao culto da Ciência sacrificou tôdas as alegrias fúteis e vãs, renun-

---

(1) O Dr. José Leite de Vasconcelos nasceu na vila da Ucanha (Tarouca — Beira-Alta), em 7 de Julho de 1858. Era formado em medicina pela Escola Médica do Pôrto. Frequentou a Universidade de Paris, a Escola de Estudos Superiores da mesma cidade, e o Colégio de França. Foi conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa, onde regeu a cadeira de Numismática e um curso de Filologia Portuguesa. Em 1911 foi nomeado Prof. da Fac. de Letras da Universidade de Lisboa. Fundador e Director do Museu Etnológico Português. Era sócio de numerosas Academias científicas, nacionais e estrangeiras.

ciando até às humanas e naturais aspirações da organização de um lar. Isolado, austero e simples na maneira de viver, consagrava-se apenas aos seus livros. Não dispersou as horas de trabalho espiritual nos estudozinhos superficiais da nossa época vertiginosa, manifestações ilusórias de quem pretende impor uma ciência que o não é. Pelo contrário, o seu esforço de investigador embrenhou-se, em profundidade, nos mais difíceis e complicados assuntos da Pré-história ou da Linguagem, que dissecou de uma maneira exaustiva, deixando-nos uma Obra vasta, definitiva, inabalável e metódica, erguida sobre os mais resistentes alicerces. A êste douto pode, sem favor, dar-se o verdadeiro nome de sábio, porque o foi, na mais alta expressão semântica da palavra. A fama da sua competência científica ultrapassou as fronteiras do País, e o respeito pela sua erudição impôs-se a todos os centros culturais do mundo.

Os profanos no estudo das questões científicas a que êle tão laboriosamente se entregou, supõem a Obra de Leite de Vasconcelos desconexa, simples amontoado estupendo de factos reünidos sem sistema! Nenhuma idéia pode ser mais falsa e injusta do que esta. O labor dêste grande erudito não está, de facto, ao alcance de todos; é preciso uma preparação científica especial, para nêle se poder estudar e aprender. E' preciso estar penetrado daquela mesma fascinação e interêsse pela ordem de problemas que dominaram o espírito do Mestre eminente! E' preciso andar longe da futilidade diletante e da boémia literária, que tantas vezes encobre uma ignorância profunda mas audaciosa, para nos adaptarmos aos cânones de uma ciência que não se amolda a divagações inúteis. A Obra que Leite de Vasconcelos nos legou, tôda ela constitue uma fonte inexaurível de consulta e de trabalho para quantos se dedicam, com proba honestidade, ao estudo do nosso povo e da nossa terra.

Mas, o Professor ilustre não foi apenas um teórico de gabinete, absorvido nos infólios. Foi também um pesquisador, um pioneiro incansável, um realizador. Conhecia e palmilhou todos os recantos de Portugal, indagou, inquiriu, perscrutou a maneira de ser,



PROF. LEITE DE VASCONCELLOS.

*Escultura de Raúl Xavier.*

de falar, de viver, de sentir, de sofrer ou de folgar da gente humilde dos lugares mais sertanejos do País. Percorreu montes e outeiros onde outrora se erguiam castros ou citânias, e por tôda a parte o guiou a mesma ânsia de interrogação do Passado, a mesma avidez em reconstituir velhos temas e desvendar enigmas escondidos sob um disfarce aparentemente banal: a origem de um humilde fragmento de olaria primitiva, o uso actual de um utensílio doméstico, rude e arcaico, a interpretação de um conto popular ou de uma tradição local, uma forma original de expressão ou de pronúncia, uma legenda inédita, de caracteres diluídos pelos séculos. . .

Mercê de constantes indagações e do seu estudo persistente, reuniu materiais com que edificou o monumento mais completo que em Portugal se tem erguido àcerca das nossas origens étnicas e da evolução cultural do nosso povo. Com documentos vivos do Passado e despojos fragmentários de civilizações desaparecidas, amorosamente coleccionados à custa de canseiras inauditas, criou, por suas mãos, êsse magnífico Museu Etnológico de Belém (1), que o País deve ao seu esforço, aos seus sacrifícios, e até, numa boa parte, ao seu dinheiro.

A vida dêste Homem superior não conheceu descanso, o seu infatigável trabalho mental foi de uma continuidade inalterável! Já no declínio, à volta dos 80 anos, pressentindo que a morte não andava longe, continuava a trabalhar, com o mesmo ardor e afinco, voluntariamente subordinado a um horário rígido e severo, na preocupação obcecante de não deixar por concluir, perante a escassez fugidia do tempo, uma Obra que, afinal, era, por sua natureza, interminável!

Os seus livros fundamentais são as RELIGIÕES DA LUSITÂNIA (2), magnífica síntese da nossa etnologia e estudo minucioso da nossa vida psíquica e afectiva,

---

(1) Pelo Decr. 16.624, de 18-3-1929, foi dada a êste Museu a designação de «*Museu Etnológico do Doutor Leite de Vasconcelos*».

(2) *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, Imprensa Nacional, I vol. (1897), II vol. (1905), III vol. (1913).

desde as mais remotas idades; a ETNOGRAFIA PORTUGUESA (1), de que nos deixou os dois primeiros volumes, e o terceiro no prelo, constituindo porventura a cúpula de tôda a sua Obra, o trabalho em que êle punha maior carinho e interêsse, porque reünia num corpo metódico o conjunto de investigações recolhidas durante uma vida inteiramente dominada pela paixão do conhecimento perfeito da terra portuguesa e dos seus habitantes; a ANTROPONÍMIA PORTUGUESA (2), estudo completo sôbre a derivação etimológica dos nomes próprios, sobrenomes e apelidos portugueses, usados desde a Idade-Média, que é um trabalho exaustivo e paciente de rebusca documental, apoiado numa extensa bibliografia, e contendo valiosos subsídios de carácter lingüístico e histórico; finalmente, as duas grandiosas colectâneas de estudos — O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS e a REVISTA LUSITANA (3), que constituem um registo formidável de factos, descrições, análises críticas, deduções e interpretações acêrca da nossa Arqueologia, da nossa Etnografia, Epigrafia, Numismática, tradições populares, folclore, questões de linguagem, assuntos históricos, bibliográficos, etc. Nenhum estudioso, consciente e honesto, das nossas antiguidades ou das origens do nosso povo e da nossa língua, pode hoje dispensar a consulta dessas duas séries de volumes, que são vasto repositório de ensinamentos e de estudos magníficos, devidos ao insigne Mestre, ou por êle coligidos.

Além destas obras de tômo, deixou-nos Leite de Vasconcelos numerosos ensaios e monografias, e uma quantidade enorme de artigos dispersos, parte dos quais reüniu nos 7 volumes de OPÚSCULOS (4), nos

---

(1) *Etnografia Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nac., I vol. (1933), II vol. (1936).

(2) *Antroponomia Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nac., 1928.

(3) *O Archeologo Português*, Colecção ilustrada de materiais e notícias, publicada pelo Museu Etnológico Português, Lisboa, Imprensa Nac. (1895-1931), 29 vols.

*Revista Lusitana* (1887-1939), 37 vols.

(4) *Opúsculos*. Edição da Impr. Nac., Lisboa: — *Fillogia*, vols. I e IV (1928-29); *Dialectologia*, vols. II e VI (1928). O vol. VI no prelo; *Onomatologia*, vol. III (1931); *Etnologia*, vols. V e VII (1938).

4 volumes de ENSAIOS ETNOGRÁFICOS <sup>(1)</sup> e nos 2 volumes DE TERRA EM TERRA <sup>(2)</sup>.

A sua bibliografia é vastíssima, e oxalá que os estudiosos a quem possa incumbir o exame e ordenação dos manuscritos inéditos que deixou, e constituem o espólio científico dêste grande investigador, no-la dêem em breve, minuciosa e completa em tôdas as suas espécies.

O Professor Leite de Vasconcelos dedicava uma viva simpatia à Sociedade Martins Sarmiento, da qual era Sócio Correspondente desde 1909 <sup>(3)</sup>, tendo sido elevado à categoria de Sócio Honorário desta Instituição em 1928 <sup>(4)</sup>. Visitou a Sociedade pelas últimas vezes, na ocasião do Congresso de Antropologia e Arqueologia Pre-histórica, em 1930 (percorrendo ainda, nessa ocasião, a Citânia de Briteiros, amparado ao braço de quem estas linhas escreve) <sup>(5)</sup>, e cinco anos depois, em Setembro de 1935, de passagem por Guimarães.

Foi amigo pessoal de Martins Sarmiento, desde a mocidade <sup>(6)</sup>. As suas relações datavam de 1879, contando então Leite de Vasconcelos apenas 21 anos e Sarmiento 46. O investigador vimaranense tinha «já firmados os seus créditos de erudito», na própria expressão de Leite de Vasconcelos, que acrescenta — «sendo eu nas letras mero principiante» <sup>(7)</sup>. Por essa época, diversas vezes se socorreu dos ensinamentos e

---

<sup>(1)</sup> *Ensaio Ethnographicos*, Lisboa (1891-1910), 4 vols.

<sup>(2)</sup> *De terra em terra*, Lisboa, Imprensa Nac., 1927, 2 vols.

<sup>(3)</sup> Eleito em Sessão da Soc. M. Sarmiento, de 18 de Novembro de 1909.

<sup>(4)</sup> Eleito em Sessão de 19 de Novembro de 1928. Vide *Rev. de Guimarães*, vol. XXXVIII, p. 248.

<sup>(5)</sup> Por essa ocasião, lançou no Livro de registo dos visitantes da S. M. S. a sua assinatura por extenso, acompanhada da seguinte expressiva nota: «dos poucos actuais, ou talvez o único, que tiveram a honra de conhecer o grande Sarmiento».

<sup>(6)</sup> Também conviveu muito, em Guimarães, com o 1.º Conde de Margaride, homem de invulgar cultura, de quem Leite de Vasconcelos era hóspede quando, ainda estudante, vinha com frequência a esta cidade. Aqui privou de perto, igualmente, com Albano Belino, o apaixonado e modesto cultor da Arqueologia bracarense.

<sup>(7)</sup> Vide Fasc. Especial da *Revista de Guimarães*, publicado em 1900, em Homenagem a Martins Sarmiento, p. 83.

conselhos do esclarecido comentador da *Argonautica* e do *Ora Maritima*. Na interessante correspondência científica que trocou com Martins Sarmiento (cuidadosamente arquivada nos Reservados da Biblioteca da nossa Sociedade, constituindo uma preciosa colecção de autógrafos inéditos, que um dia serão publicados nesta Revista) — transparece claramente a amizade consagrada ao glorioso exumador da *Citânia*, e o respeito que tributava às suas opiniões e conceitos científicos.

Algumas vezes colaborou o Dr. Leite de Vasconcelos na *Revista de Guimarães* <sup>(1)</sup>, contribuindo também com artigos seus para os Volumes de Homenagem a Martins Sarmiento, publicados pela Sociedade em 1900 e 1933 <sup>(2)</sup>.

\*

Aqui ficam registadas estas singelas linhas à Memória do eminente homem de estudo, que tão alto soube elevar o nome da sua Pátria, pelo trabalho fecundo e austero, consagrado, durante perto de 70 anos consecutivos, ao culto da Ciência. A análise crítica da sua Obra não está ao alcance da nossa modesta competência. E, que o estivesse, seria inútil fazê-la. Nos livros de Leite de Vasconcelos não há que apontar erros, ou procurar insuficiências: — há que estudar, meditar e aprender. Tão pouco ali se podem procurar, como disse, amenidades literárias, porque êle não foi um amável vulgarizador que procurasse fazer descer os problemas científicos ao

---

<sup>(1)</sup> Os trabalhos com que honrou esta Revista foram os seguintes:

- Dialectos minhotos» (vol. II, 1885, p. 5)
- Dialectos interamnenses» (vol. II, 1885, p. 69 e 232, e vol. III, 1886, p. 61)
- Guimarães agradecido» (vol. XXXVIII, 1928, p. 105)
- A Ucanha e o seu pelourinho» (vol. L, 1940, p. 74).

<sup>(2)</sup> Êsses artigos foram:

- Extractos da Correspondência de F. Martins Sarmiento — 1881-1883», in *Revista de Guimarães*, Número Especial, 1900, p. 83 e ss.

- Lápide lusitano-romana da Arruda-dos-Vinhos», in *Homenagem a Martins Sarmiento*, Guimarães, 1933, p. 191.



gôsto e alcance elementar de curiosos. Escreveu para os que possuem uma preparação suficiente e indispensável para compulsarem a sua Obra e dela aproveitarem, no trabalho e estudo próprio, os ensinamentos que contém.

Por isso que foi grande e pairou muito acima do comum, o glorioso etnógrafo e filólogo não deixa continuadores, como os não deixaram Gama Barros, Herculano, Sarmento, Alberto Sampaio e tantos outros; deixa apenas discípulos, alguns dos quais honram, sem dúvida, a Memória do Mestre dilecto e sábio.

M. C.